



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Relato de Experiência de Mobilidade Acadêmica na Johns Hopkins University, Estados Unidos
<b>Autor</b>	LAURA FRANZEN RAMOS

**RESUMO:** Este trabalho propõe-se a apresentar minha experiência como intercambista do programa Ciência sem Fronteiras, na Johns Hopkins University, Baltimore, Estados Unidos. O intercâmbio estendeu-se de Agosto de 2015 a Maio de 2016, período em que cursei disciplinas de Engenharia Ambiental e Ciência Ambiental. Durante minha estadia, tive a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos em minha área de estudo, bem como de interagir com professores e alunos de *backgrounds* diversos, uma experiência enriquecedora tanto no sentido acadêmico, como no sentido cultural. Também tive a oportunidade de conhecer intercambistas de outros países, incluindo diversas partes da Europa, Japão e China, e de diversas áreas, como Química, Ciências Políticas e Direito. Em minha apresentação, pretendo relatar essas experiências, bem como discutir as diferenças que identifiquei entre os sistemas de ensino brasileiros e americano. Uma diferença significativa é o número de créditos cursados por semestre. No Brasil, eu estava acostumada a cursar uma média de 28 créditos por semestre, enquanto na Johns Hopkins University, os alunos são considerados alunos de tempo integral quando cursam um mínimo de 12 créditos por semestre, sendo os alunos de engenharias normalmente autorizados a cursar um máximo de 18 créditos por semestre em seu primeiro ano. Por outro lado, a quantidade de deveres de casa é bem maior no sistema americano, e, em todas as disciplinas que cursei, os deveres de casa eram avaliados e faziam parte da nota final da disciplina. A maioria das disciplinas também exigia a apresentação de trabalhos, além de provas durante e no fim do semestre, similar ao sistema brasileiro. Duas das disciplinas que cursei (Ecologia Microbiana e Introdução ao Sistema de Informações Geográficas) exigiram projetos finais, em que tive liberdade para escolher o assunto que queria estudar. Outra diferença entre os sistemas americano e brasileiro, é falta de uma lista de chamada na maioria das disciplinas que cursei. Contudo, a disciplina em que presença era um fator na nota final avaliava isso de uma forma interessante: os professores apresentavam perguntas relacionadas ao conteúdo que estava sendo discutido e os alunos respondiam utilizando iClickers – um aparelho pertencente a cada aluno, semelhante a um controle remoto – sendo a resposta registrada e utilizada para conferir presença. Finalmente, a quantidade de material a ser lido no sistema americano me pareceu muito maior. Em especial, duas disciplinas (Biologia da Conservação e Introdução à Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável) requeriam leituras semanais que eram discutidas durante a aula entre os alunos, uma experiência que eu não havia tido no Brasil e que foi muito interessante, por permitir aos alunos ouvir outros pontos de vista e desenvolver a capacidade de expressar suas opiniões em um grupo. Em resumo, em meu intercâmbio me deparei com um novo sistema de ensino, novas pessoas e novas culturas, que me trouxeram um imenso crescimento acadêmico e pessoal. Acredito que partilhar essa experiência com a comunidade da UFRGS é de grande importância e poderá estimular outros alunos a participarem em atividades de intercâmbio.